

# **FACULDADE DE BOTUCATU**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**unibor**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	03
2. A INSTITUIÇÃO .....	06
3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	08
3.1 OBJETIVOS .....	08
3.1.1. OBJETIVO GERAL .....	08
3.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	08
3.2. AVALIAÇÃO INTERNA .....	09
3.2.1. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA .....	12
3.2.1.1. PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO .....	12
3.2.1.2. SEGUNDA ETAPA: PREPARAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO .....	12
3.2.1.3. TERCEIRA ETAPA: DESENVOLVIMENTO .....	13
3.2.1.4. QUARTA ETAPA: CONSOLIDAÇÃO .....	13
3.3. AVALIAÇÃO EXTERNA .....	14
3.4. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES – ENADE .....	15
4. METODOLOGIA .....	15
5. ANEXOS .....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	30

unibr

# 1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional tem procurado cumprir, ao longo dos anos, importante papel na busca da melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos nas Instituições de Ensino Superior (IES) e maior eficácia na solução dos problemas detectados a partir da análise dos dados e informações coletados, portanto é um processo que não se esgota no simples momento da avaliação. Logo, este é um caminho longo e complexo, pois depende da concepção e responsabilidade de cada ator envolvido, como aponta Sanches (2007):

Apesar de muitos esforços terem sido empreendidos para implementar a Avaliação Institucional nas instituições de ensino superior, seu conceito entre os educadores menos atentos ainda se restringe, na maioria das vezes, ao processo de ensino-aprendizagem ou, ainda, apenas à avaliação das condições físicas da instituição. É preciso partir do princípio que avaliar não é medir, é começar com o pé direito, não se pode confundir avaliação com mensuração. A mensuração deve, quando necessária, ser apenas o pontapé inicial, pois no processo avaliativo interagem diferentes variáveis que compõem o quadro final da Avaliação Institucional. (p.18)

A ausência de uma cultura avaliativa, de diretrizes, de critérios e estratégias de avaliação que propiciasse uma leitura situacional, o mais próximo possível da realidade, fez da Avaliação Institucional um instrumento, às vezes, incompreendido e, muitas vezes, não utilizado para efetivamente diagnosticar os problemas e indicar as soluções mais satisfatórias no âmbito de uma IES.

A partir dos anos 80, países industrializados e em desenvolvimento iniciaram reformas em seus Sistemas de Ensino Superior, impulsionando o surgimento de inúmeras instituições, aumentando substancialmente a quantidade de cursos e vagas, tornando mais acessível o ingresso no Ensino Superior.

Mas foi na década de 90 que o Brasil intensifica a reorganização de todo sistema de ensino, inspirado em organismos internacionais e embasado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, de acordo com as demandas sociais que ora se configuram. Para Afonso (2001):

[...] Compreender as alterações no papel do Estado é muito importante para perceber também as repercussões em termos da formulação e implementação das políticas educativas uma vez que estas sofrem influência e pressões importantes que vêm do exterior, nomeadamente por intermédio de agências internacionais e de organizações supranacionais. (p.83-84)

Nesse momento, evidencia-se a necessidade de estabelecimento de marcos regulatórios para que um padrão mínimo de qualidade seja mantido pelas instituições de ensino superior e, conseqüentemente, instrumentos capazes de acompanhar e avaliar os cursos oferecidos, em função dos investimentos efetuados pelo setor público nesse nível de ensino.

Desde então, podemos observar uma preocupação constante com o aperfeiçoamento e a implantação de processos de avaliação nas instituições brasileiras.

Em 2004, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais– INEP publica as Diretrizes para Avaliação do Ensino Superior, elaborado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) com o objetivo de subsidiar os responsáveis pela execução do processo de avaliação. O documento, em sua introdução, define a quem se destina:

[...] constitui-se em parâmetro básico para orientar as atividades dos responsáveis pela execução da avaliação, seja o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em âmbito nacional, sejam as Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), responsáveis por sua implementação no âmbito de cada instituição de educação superior. (p.02)

As Diretrizes para Avaliação do Ensino Superior estão fundamentadas na Lei nº 10861/2004 (BRASIL, 2004) e sua operacionalização visa, de acordo com o seu teor:

- à melhoria da qualidade da educação superior;
- à orientação da expansão de sua oferta;
- ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Quanto à avaliação do ensino superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2006), em seu artigo 9º explicita a responsabilidade da União em relação à criação de um Sistema Nacional de Avaliação:

Art. 9º, Inciso VI: assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

A Avaliação Institucional do Ensino Superior é concebida em duas etapas que se complementam, conforme Dias Sobrinho (2002, p.134) “a avaliação interna e externa devem fazer parte de um mesmo processo articulado, de modo a se complementarem e não se excluírem”.

A avaliação interna, chamada de Autoavaliação é Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A Avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações das CPAs.

O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, orienta-se por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Segundo Belloni (*apud* GALDINO, p.02), a Avaliação Institucional visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Observamos assim, a importância da autoavaliação nas Instituições de Educação Superior (IES), pois, por meio delas, são coletadas as informações que as auxiliam na busca do conhecimento de suas potencialidades e fragilidades, permitindo o desenvolvimento de estratégias visando sanar eventuais pontos fracos.

## **2. A INSTITUIÇÃO**

A Faculdade de Botucatu – FDB (17593), é uma instituição de ensino superior credenciada pela Portaria MEC nº 801, de 07/08/2015, DOU 10/08/2015, instalada no Município de Botucatu, Estado de São Paulo. Inicialmente mantida pela União Brasileira Educacional Ltda. – UNIBR (1113), por aditamento de transferência de manutenção, processo e-MEC nº 201809364, em 2018 passou a ser mantida pela Escola Universitária de Botucatu e Região Ltda. – EUBR (17133).

Iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2016, com a implantação dos cursos superiores de Engenharia Elétrica e CST em Gestão de Recursos Humanos, respectivamente autorizados pelas Portarias SERES nº 584 e nº 583, ambas publicadas no DOU de 18/08/2015. O curso de Gestão de Recursos Humanos foi reconhecido pela Portaria SERES nº 98, DOU 16/2/2018.

Em 2018, pela falta de demanda e sem oferta efetiva de aulas, a FDB requereu junto ao MEC a desativação voluntária dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Logística, sendo este, o mesmo destino a ser dado ao CST em Gestão da Qualidade, em virtude da caducidade de seu ato legal. Em setembro de 2018, por seu Conselho Superior, a FDB criou os primeiros cursos de especialização lato sensu em Gestão com Pessoas e Coaching; Psicopedagogia - Institucional e Clínica; e Gestão Pública, com o escopo de atualização e aprofundamento de conhecimentos. Ainda em 2018, novos cursos, autorizados, passaram a integrar o portfólio de cursos da FDB, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Pedagogia.

Destaca-se que no período de 2016 a 2018, o número de alunos da graduação cresceu em cerca de 180%, evoluindo de 115 para 304 alunos matriculados, sendo um número plausível, em função da pequena quantidade de cursos/vagas e do cenário econômico e político-social do país. Para 2019, está previsto o protocolo de cinco novos cursos de graduação, bacharelados junto ao MEC, visando expandir na comunidade regional a atuação da Faculdade de Botucatu na área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Os novos cursos fazem parte da política de Ensino da Faculdade de Botucatu prevista em seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que busca manter uma estrutura acadêmica que atenda a diversas áreas do conhecimento como educação, gestão e negócios, engenharia, saúde, em consonância com as necessidades locais e sociais.

Em referência à infraestrutura institucional, a FDB funciona em imóvel com uma área construída de 3.252,82m<sup>2</sup>, tendo sido projetada para possíveis alterações e ampliações, hoje uma realidade, visto que o espaço físico se encontra em expansão, com a edificação de novos ambientes acadêmicos para atender a expansão dos cursos de graduação: salas de aulas, auditório, laboratórios de ensino, quadra poliesportiva aberta, sala administrativa.

No que diz respeito à acessibilidade, sua estrutura física está adaptada para receber portadores de limitações de natureza física, sendo amplas as condições de acesso autônomo, de ingresso e permanência em todos os espaços e instalações. Oferece cadeira de rodas, carteiras para canhotos, espaço sinalizado reservado para cadeirante com mesa especial, cadeira especial para obeso, disponíveis sempre que solicitados, além de sinalização tátil. Até mesmo, a FDB assume o compromisso em prover, quando solicitado, recursos humanos e itens de infraestrutura compatíveis para alunos com incapacidade visual e auditiva, sala de apoio especial e recursos próprios ao processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se, ainda, a política educacional da instituição que respeita integralmente a diversidade humana, em todas as suas especificidades, procurando tirar dessa convivência diferente aprendizado que se constitui em importante mecanismo para a formulação de suas políticas de educação.

## **3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **3.1. OBJETIVOS**

#### **3.1.1. OBJETIVO GERAL**

Avaliar as políticas, objetivos e metas institucionais previstas para as áreas administrativas e acadêmicas da Faculdade de Botucatu, objetivando o autoconhecimento institucional, mediante a execução do Programa de Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), contribuindo para o alcance dos objetivos e metas previstos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

#### **3.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar a avaliação nos segmentos da Faculdade de Botucatu, conforme o estabelecido pelos SINAES;
- Executar o programa AVALIES em parceria com o Ministério da Educação/INEP, contribuindo para a melhoria da educação superior no Brasil;
- Analisar as ações que levam ao cumprimento da missão institucional, adotando medidas facilitadoras na correção de rumos;
- Acompanhar a implementação do Plano Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos, com vistas à realização dos objetivos e metas estabelecidas;
- Avaliar as reais condições de infraestrutura, de pessoal e o projeto curricular para o desenvolvimento dos cursos de graduação;
- Analisar os Projetos Institucionais, ponderando a coerência entre os mesmos e a missão institucional;
- Viabilizar o diagnóstico da gestão administrativa e acadêmica enfocando os aspectos estratégicos, operacionais e seus impactos na formação profissional dos discentes;



- Promover a participação dos estudantes nas atividades institucionais, tornando-o parceiro da gestão acadêmica;
- Subsidiar a Direção da Faculdade no replanejamento das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

**Autoavaliação** – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

**Avaliação Externa** – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

### 3.2. AVALIAÇÃO INTERNA

A Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como objetivo proporcionar o autoconhecimento institucional a partir de um processo dialógico entre todos os da IES, sendo coordenada e conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituída.

O Programa de Avaliação Institucional deve orientar-se por modernos instrumentos de gestão, tendo como referência os princípios político-filosóficos e técnico-

científicos da instituição avaliada, como caminho para a mensuração do desempenho institucional, quais sejam:

- Entendimento de globalidade, ou seja, que os processos e a dinâmica da instituição inserem-se em um contexto mais amplo das relações socioeconômicas e das políticas local, regionais, nacionais e para além delas, as quais orientam o processo, mas não determinam sua ação;
- Ser planejado, conduzido e realizado continuamente, para incluir todas as instâncias e categorias que compõem a instituição, tendo em vista suas potencialidades e necessidades de ajustes;
- Assegurar o respeito à identidade institucional, bem como visualizá-la e localizá-la em seu contexto interno e no âmbito social;
- Priorizar as avaliações periódicas, as políticas traçadas e implementadas, devendo ressaltar e integrar esforços e experiências já validadas e permitir a comparação de dados em diferentes momentos, ensejando assim a avaliação institucional de natureza processual;
- Levar à aceitação voluntária e participativa de todos os envolvidos na Avaliação Institucional, o que requer a construção de uma cultura de avaliação, de modo que o ato avaliativo se torne um exercício rotineiro das funções institucionais, e que possa garantir a ausência de mecanismos de punição e não punição;
  - Conquistar o reconhecimento coletivo acerca da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios adotados na Avaliação Institucional, capazes de conferir significado às informações e resultados finais apurados;
  - Dar a conhecer aos interessados os resultados de cada etapa avaliativa e as mudanças introduzidas, para que se justifiquem os esforços envolvidos e os recursos financeiros aplicados;
  - Possibilitar a manutenção e ampliação de espaços de diálogo participativo em todos os ambientes institucionais, de modo a gerar um processo permanente de transparência e partilha solidária de experiências e conhecimentos de todos os envolvidos, na busca de soluções para os problemas identificados na Avaliação Institucional, visando a melhoria da qualidade da educação e da própria instituição;

- Afirmar-se como instrumento permanente para melhoria da gestão institucional e como agente de engrandecimento das funções docente, técnico-educacional e administrativa.

Considerando a Autoavaliação como um processo contínuo de obtenção de dados e elaboração de índices que auxiliam na mensuração e comparação de resultados, torna-se fundamental a elaboração de um calendário permanente e exequível de modo a mantê-lo por pelo menos um ciclo avaliativo completo (sugere-se dois ou quatro anos, devendo ser definido pelos gestores da SME, em conjunto com a CPA constituída).

Antecedendo a estruturação da Avaliação Interna em etapas, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), será a responsável pelo planejamento e operacionalização de todo Programa de Avaliação Institucional. Caberá à Comissão Própria de Avaliação (CPA) a elaboração do eixo central que balizará o processo avaliativo: o nível e as dimensões de análise, a amplitude da avaliação, os atores envolvidos, a periodicidade, a metodologia, a construção, validação e aplicação dos instrumentos da pesquisa, a sensibilização dos participantes, a análise dos dados coletados, a construção do relato institucional e a publicidade dos resultados, tanto para os gestores quanto para os demais atores.

Um Programa de Avaliação Institucional, no contexto de uma instituição de ensino, engloba um conjunto de variáveis (dimensões, categorias, indicadores) representativas do ponto de vista quantitativo e qualitativo, com as quais a gestão institucional estabelece influência direta, sendo capaz de modificar seus resultados pela ação dos seus gestores.

A Autoavaliação compreende etapas distintas, progressivas ou concomitantes e interdependentes. Em sua implementação, buscar-se-á assegurar certa coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos estabelecidos. Estas etapas podem, por exemplo, seguir a ordenação proposta a seguir:

### **3.2.1. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA**

### **3.2.1.1. PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO**

Nesta etapa serão desenvolvidos mecanismos de sensibilização dos atores envolvidos, com o objetivo de dar visibilidade ao processo, aliado ao acolhimento, à construção e participação de todos em todas as etapas do processo avaliativo.

A ação de sensibilização deverá ser feita por meio de ampla campanha de divulgação interna, usando as mídias de comunicação institucional disponíveis na SME, com apoio de todos os setores/departamentos.

Os canais internos de comunicação institucional podem ser: quadro de avisos, boletins informativos, faixas, banners, inserções no portal da IES, entre outros, devendo ser amplamente utilizados para divulgação dos processos e das etapas da Avaliação Interna, bem como dos resultados e de outros assuntos pertinentes ao processo avaliativo.

### **3.2.1.2. SEGUNDA ETAPA: PREPARAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

- Realização de reuniões com todos os segmentos da instituição envolvidos na Avaliação Interna;
- Sistematização das demandas e contribuições provenientes das reuniões entre os membros da CPA, levando-se em consideração a viabilidade das propostas apresentadas e a consequente implementação;
- Elaboração e validação dos formulários e dos instrumentos avaliativos;
- Consolidação e validação da proposta de Avaliação Interna.

### **3.2.1.3. TERCEIRA ETAPA: DESENVOLVIMENTO**

- Construção coletiva dos indicadores e dos instrumentos de coleta de dados (entrevistas, questionários, oficinas com grupos focais, visitas às escolas e outros);
- Definição da metodologia de aplicação, análise e interpretação dos dados;
- Definição de formato do relatório de auto avaliação;
- Aplicação dos instrumentos avaliativos aos segmentos institucionais;
- Emissão dos relatórios parciais em formas de gráficos, a partir do banco de dados da avaliação;
- Nesta etapa torna-se primordial o desenvolvimento ou a aquisição de um sistema informatizado para a aplicação da Avaliação Institucional.

#### **3.2.1.4. QUARTA ETAPA: CONSOLIDAÇÃO**

- Tabulação, tratamento estatístico e análise dos resultados obtidos;
- Elaboração do relatório final;
- Divulgação do resultado da avaliação interna para os segmentos institucionais, mediante palestras, jornadas pedagógicas, entre outras formas;
- Reflexão sobre os resultados do processo avaliativo;
- Encaminhamento do relatório final aos gestores da IES e aos órgãos competentes.

### **3.3. AVALIAÇÃO EXTERNA**

A Avaliação Externa é mais uma etapa do processo de Avaliação das IES. Dialogando com a Avaliação Interna, tem como objetivo subsidiar o aprimoramento dos processos institucionais que buscam a qualidade. Realizada a partir de uma concepção formativa, a Avaliação Externa, deve privilegiar a condição diagnóstica e reflexiva, identificando aspectos, procedimentos e processos que podem ou dever ser aperfeiçoados, assim como pontos de excelência nas IES.

O processo de avaliação externa, na perspectiva do SINAES, tem como referências:

- a concepção de avaliação formativa e emancipatória, que tem como objetivo central o aperfeiçoamento da missão e das atividades das instituições de educação superior;
- as diretrizes gerais do SINAES e as especificadas no roteiro de autoavaliação;
- a autoavaliação da IES, construída com visão global e integrada da instituição, de modo a contextualizá-la em sua complexidade e características históricas e em sintonia com os seus objetivos e missão;
- o conjunto de informações fornecidas pela IES quando do seu pedido de credenciamento;
- as informações fornecidas pela IES no momento da solicitação de avaliação externa;
- informações e dados constantes dos cadastros e censos do MEC;
- a observação atenta e isenta de cada avaliador integrante da comissão externa de avaliação.

Os relatórios apresentados após as Avaliações Externas serão objetos de análises e proporcionarão à Comissão Própria de Avaliação mais uma fonte de informações para a mensuração da qualidade dos cursos e da própria IES.

### **3.4. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE**

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

Assim, não apenas na intenção de cumprir uma regulamentação, a CPA das Faculdades Botucatu, utilizarão os relatórios do ENADE como mais um instrumento de informação na busca pela qualidade. Após análise do Relatório será elaborado um parecer da CPA com vistas a subsídios para tomada de ações, caso necessárias, pelos Coordenadores de Cursos.

## **4. METODOLOGIA**

A Faculdade de Botucatu, pelo fato de também entender que as avaliações realizadas pelos alunos, professores, coordenadores, diretores e funcionários devem ser tomadas como indicativos sobre as condições de ensino, seja quanto à estrutura ou quanto às relações humanas, fará com que os resultados dessas avaliações venham somar aos outros instrumentos utilizados pela Instituição, para diagnosticar a situação existente sobre o serviço oferecido e promover as intervenções necessárias, sob inúmeros aspectos, como os administrativos e pedagógicos num processo de curto, médio e longo prazo.

As considerações são apresentadas de forma ampla com o objetivo de diagnosticar as situações críticas do processo de aprendizagem durante o período,

através dos itens que constituem os instrumentos de avaliação. Sabe-se, ainda, da necessidade de interpretar corretamente os resultados obtidos devido ao fator imediatista que impera sobre o indivíduo (aluno, professor, coordenador, diretor e colaboradores) quando este é posto diante de um processo de Avaliação. Por isso, é preciso agregar aos dados quantitativos, outros elementos qualitativos que os agentes avaliados e a CPA consideram relevantes.

Dessa forma, IES ao apresentar o Programa de Avaliação Institucional, acredita que um projeto que se pretenda efetivo deve sempre ser pensado, repensado e planejado de maneira crítica e reflexiva. A perspectiva de uma reflexão rigorosa pressupõe um afastamento cuidadoso do cotidiano para que este não se ratifique e não se cristalize como o melhor caminho possível e desejável. É preciso que esta reflexão além de crítica seja também coletiva, com o intuito de pensar alternativas e encontrar caminhos para mudança de paradigmas em termos de Avaliação Institucional.

A abordagem coletiva, na vertente da autoavaliação, surge como o caminho possível para efetuar uma avaliação que não seja um ato autoritário de um pequeno grupo de especialistas. É o caminho que permite desvelar o que está por trás das aparências de funções, desempenhos e relações estabelecidas na Instituição.

Assim sendo, efetuando-se uma autoavaliação pelo seu próprio caminho, poder-se-á conhecer o real, desvelar o concreto, oferecendo condições de transformar o vivido, o avaliado, o pensado, de tal forma que avaliar torne-se exercício constante e contínuo do cotidiano da Instituição.

A metodologia proposta para a elaboração deste programa aponta para uma abordagem quali-quantitativa. Este tipo de abordagem requer a utilização de diferentes técnicas de coleta de dados como aplicação de questionários estruturados que serão respondidos por meio eletrônico ou por ocasião de oficinas presenciais ou entrevistas semiestruturadas com os diversos atores da IES, al análise de documentação existente e observação de campo.

Consubstanciado numa abordagem sistêmica de avaliação institucional que combina procedimentos de acompanhamento do desempenho institucional intra e extramuros da instituição avaliada, o Programa de Avaliação Institucional, objetiva



fornecer subsídios nas dimensões política, educacional e administrativa para o autoconhecimento da instituição, aprimoramento da gestão organizacional e da prática pedagógica, identificando os aspectos positivos para consolidá-los, mitigando os pontos desfavoráveis para atingir resultados institucionais mais significativos e para legitimar sua ação na sociedade. Deste modo destacamos a seguir alguns objetivos estruturantes do Programa de Avaliação Institucional:

- Instituir a “cultura da avaliação”, despertando na comunidade escolar e na comunidade organizacional a necessidade da autocrítica e a revisão das ações realizadas, integrando-as aos processos de planejamento, decisão e projeção de ações futuras e estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização;
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão do corpo de dirigentes da instituição em relação à contínua qualificação dos serviços educacionais ofertados;
- Colocar em debate os sentidos valorativos das finalidades e atividades cumpridas pela Instituição e julgar a relevância científica e social de suas ações;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Ampliar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e do quadro técnico-administrativo, evidenciando as qualidades, os problemas e desafios para o presente e o futuro;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais e tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a sociedade civil e a comunidade acadêmica com que interage;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos e desse modo consolidar os compromissos da instituição.

Para transformar a avaliação em uma obra coletiva, pensada e efetuada pelo grupo, é indispensável dispor de material diversificado na sua elaboração. Desta forma, devem-se utilizar entrevistas, questionários, descrição de fatos e de debates, concernentes aos objetivos propostos, bem como, análise das atividades curriculares desenvolvidas e suas adequações ao perfil necessário do profissional que se pretende formar.

A participação dos segmentos que compõem a instituição ocorre de forma individual, mediante aplicação dos instrumentos de pesquisa, e de forma coletiva, nos momentos interativos e nos encontros. A adoção desse critério proporciona uma visão multidimensional, o que enriquece o processo e compromete a todos.

O Programa de Avaliação Institucional adota a investigação com todo o rigor científico que exige uma linha teórico-metodológica para fornecer consistência aos resultados obtidos. As ações metodológicas da avaliação Institucional da IES estão consubstanciadas nos seguintes critérios: a totalidade, a participação coletiva, o planejamento e acompanhamento.

Na visão de totalidade, a faculdade é avaliada em todas as suas instâncias. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serão os referenciais para a investigação. Na visão de reflexão-ação os citados Projetos serão analisados e reconstruídos num processo contínuo.

Os instrumentos selecionados e aplicados, os debates, entrevistas serão analisados no todo, atendendo, assim, aos indicadores quantitativos e qualitativos previstos numa avaliação progressista. Os instrumentos a serem aplicados devem ser selecionados de acordo com a dimensão a ser investigada;

O planejamento e o acompanhamento são as vertentes que assegurarão o princípio da continuidade na avaliação e não deixarão que o levantamento de dados e a análise dos mesmos sejam apenas informações. Desta forma manterá a visão construtiva da avaliação, tendo sempre como metas a reconstrução das práticas institucionais a partir dos resultados.

É imprescindível que haja clareza quanto às consequências reais dos resultados obtidos e a utilização adequada destes no âmbito institucional. Portanto a compreensão dos propósitos da avaliação por quem é avaliado é necessária para que se estabeleça uma boa comunicação e uma relação de confiança entre o avaliador e o avaliado.

Conforme o que foi estabelecido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Comissão Própria de Avaliação avaliará:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III– a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI– organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A partir das dimensões acima citadas serão selecionados os diversos indicadores a serem avaliados.

A forma de apuração do resultado da avaliação seria por meio de médias aritméticas simples, para facilitar a leitura final do relatório. Porém, essas médias deveriam ser convertidas em níveis de satisfação, conforme detalhado a seguir.

Na perspectiva de que a Instituição deve buscar a satisfação de toda a comunidade, foram instituídos os seguintes conceitos para toda questão avaliada: Insatisfeito, Pouco satisfeito, Parcialmente Satisfeito, Satisfeito e Muito satisfeito.

Com a intenção de obter uma visão ampliada das respostas obtidas foi necessário transformar os índices conceituais em notas e médias. Sendo assim, definiu-se uma escala para cada conceito conforme apresentamos no quadro abaixo:

QUADRO1. RELAÇÃO CONCEITO X NOTAS

CONCEITO	NOTA
Muito satisfeito	4,20 a 5,00
Satisfeito	3,40 a 4,19
Parcialmente Satisfeito	2,60 a 3,39
Pouco satisfeito	1,80 a 2,59
Insatisfeito	1,00 a 1,79

A fim de verticalizar os dados avaliativos, essa comissão propõem a utilização um modelo instrumental que permitirá uma visão geral dos índices de satisfação relacionando todos os níveis institucionais, bem como a observação de como um nível, mesmo inferior técnica ou administrativamente, avalia seu nível superior. Essa verticalização contemplou também maior interatividade nas relações entre avaliadores e avaliados, sendo distribuída conforme descrito no quadro posterior.

As respostas apresentadas formarão os índices próprios de satisfação de cada grupo de avaliadores, conforme apresentados em capítulo próprio, convertidos em notas, com seu conceito final. Esses índices, no conjunto, resultaram no índice de aprovação institucional.

QUADRO2. AVALIADORES X OBJETOS DA AVALIAÇÃO

AVALIADOR	OBJETO DA AVALIAÇÃO	EXEMPOS DE ITENS AVALIADOS
CORPO DISCENTE	- Corpo docente	- Material didático - Postura - Assiduidade

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenador de curso</li> <li>- Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento</li> <li>- Respostas oferecidas</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Núcleos de apoio</li> </ul>
CORPO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo discente</li> <li>- Coordenador de curso</li> <li>- Diretor</li> <li>- Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação</li> <li>- Interesses</li> <li>- Comportamentos</li> <li>- Atendimento</li> <li>- Respostas oferecidas</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Disponibilidade</li> <li>- Respostas oferecidas</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Plano de carreira</li> </ul>
COORDENADORES DE CURSOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo docente</li> <li>- Diretor</li> <li>- Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de normas</li> <li>- Assiduidade</li> <li>- Postura</li> <li>- Disponibilidade</li> <li>- Respostas oferecidas</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Perspectivas</li> <li>- Núcleos de apoio</li> </ul>
COORDENADORES DE APOIO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor</li> <li>- Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade</li> <li>- Respostas oferecidas</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Perspectivas</li> </ul>
DIRETOR GERAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadores de curso e de apoio</li> <li>- Gestores de Unidades administrativas</li> <li>- Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de normas</li> <li>- Assiduidade</li> <li>- Gestão participativa</li> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Núcleos de apoio</li> <li>- Perspectivas</li> </ul>
CORPO TÉCNICO OPERACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instituição</li> <li>- Lideranças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Políticas de pessoal</li> </ul>
GESTORES DE UNIDADES ADMINISTRATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor</li> <li>- Equipe</li> <li>- Instituição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade</li> <li>- Respostas oferecidas</li> <li>- Acessibilidade</li> <li>- Qualidade</li> <li>- Pontualidade</li> <li>- Estrutura em geral</li> <li>- Perspectivas</li> </ul>

## 5. ANEXOS

### ANEXO I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

AVALIADOR	OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES
-----------	---------------------	----------

<b>CORPO DISCENTE</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<p>01. Quanto aos materiais didáticos (por exemplo: textos, apostilas, vídeos e outros) utilizados pelo professor, estou?</p> <p>02. Quanto às explicações do professor a respeito dos conteúdos das disciplinas, estou?</p> <p>03. Quanto aos esclarecimentos das dúvidas por parte do professor, estou?</p> <p>04. Quanto à relação que o professor faz da sua disciplina com a prática profissional, estou?</p> <p>05. Quanto à apresentação e discussão dos resultados das avaliações por parte do professor, estou?</p> <p>06. Quanto ao relacionamento do professor com a turma, estou?</p>
	<b>COORDENADOR</b>	<p>07. Quanto à disponibilidade do coordenador do meu curso para me atender, estou?</p> <p>08. Quanto ao atendimento que o coordenador do meu curso me dá quando necessito, estou?</p> <p>09. Quanto às ações por parte do coordenador do meu curso para resolver as dificuldades apresentadas, estou?</p> <p>10. Quanto à presença do coordenador junto aos alunos para esclarecimentos gerais relacionados ao curso, estou?</p>
	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<p>11. Quanto aos espaços de convivência (pátio), estou?</p> <p>12. Quanto à limpeza e organização dos banheiros, estou?</p> <p>13. Quanto à limpeza e manutenção da Faculdade em geral, estou?</p> <p>14. Quanto aos serviços oferecidos pela copiadora, estou?</p> <p>15. Quanto aos serviços oferecidos pelas cantinas, estou?</p> <p>16. Quanto às instalações físicas da sala de aula (espaço, carteiras, ventilação, luminosidade), estou?</p> <p>17. Quanto às instalações físicas dos laboratórios de informática (espaço, ventilação, luminosidade, equipamentos), estou?</p> <p>18. Quanto ao atendimento nos laboratórios de informática, estou?</p> <p>19. Quanto às instalações físicas da biblioteca (sala de leitura, sala de trabalho em grupo, sala de periódicos, sala de multimídia), estou?</p> <p>20. Quanto ao acervo da biblioteca, estou?</p> <p>21. Quanto ao atendimento da biblioteca, estou?</p> <p>22. Quanto às instalações físicas do setor de atendimento ao aluno, estou?</p> <p>23. Quanto à cordialidade, educação e resposta dos colaboradores do setor de atendimento ao aluno, estou?</p> <p>24. Quanto ao atendimento da Enfermaria – Primeiros Socorros, estou?</p> <p>25. Quanto ao atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, estou?</p> <p>26. Quanto ao atendimento do Núcleo de Estágio/carreira, estou?</p> <p>27. Quanto ao atendimento do Programa de Desenvolvimento da Empregabilidade – PDE, estou?</p> <p>28. Quanto à comunicação (banners, faixas, cartazes, site, pop up's e etc.), estou?</p> <p>29. Quanto ao meu curso de forma geral, estou?</p>

## ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

AVALIADOR	OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES
<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>CORPO DISCENTE</b>	01. Quanto à formação e preparação para o ensino superior do corpo discente, estou?

		02. Quanto ao interesse do corpo discente nas aulas, estou? 03. Quanto ao comportamento do corpo discente, estou?
	<b>COORDENADOR</b>	04. Quanto à disponibilidade do coordenador do meu curso para me atender, estou? 05. Quanto ao atendimento que o coordenador do meu curso me dá quando necessito, estou? 06. Quanto às ações por parte do coordenador do meu curso, para resolver as dificuldades apresentadas, estou? 07. Quanto à presença do coordenador junto ao corpo docente para esclarecimentos gerais relativos ao curso, estou? 08. Quanto às informações recebidas a respeito do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) estou?
	<b>DIRETOR GERAL</b>	09. Quanto à disponibilidade do diretor geral para me atender, estou? 10. Quanto ao atendimento que o diretor geral me dá quando necessito, estou? 11. Quanto às ações por parte do diretor geral, para resolver as dificuldades apresentadas, estou? 12. Quanto à presença do diretor geral junto ao corpo docente para esclarecimentos gerais relativos, estou?
	<b>INSTITUIÇÃO</b>	13. Quanto aos espaços de convivência (pátio), estou? 14. Quanto à limpeza e manutenção da Faculdade em geral, estou? 15. Quanto aos serviços oferecidos pela copiadora, estou? 16. Quanto aos serviços oferecidos pelas cantinas, estou? 17. Quanto às instalações físicas da sala dos professores (localização, espaço, banheiro, computadores), estou? 18. Quanto às instalações físicas das salas de aula (espaço, carteiras, ventilação, luminosidade), estou? 19. Quanto às instalações físicas dos laboratórios de informática (espaço, ventilação, luminosidade, equipamentos), estou? 20. Quanto ao atendimento nos laboratórios de informática, estou? 21. Quanto às instalações físicas da biblioteca (sala de leitura, sala de trabalho em grupo, sala de periódicos, sala de multimídia), estou? 22. Quanto ao acervo da biblioteca, estou? 23. Quanto ao atendimento da biblioteca, estou? 24. Quanto à comunicação (banners, faixas, cartazes, site, pop up's e etc.), estou? 25. Quanto às informações recebidas a respeito dos órgãos colegiados, estou? 26. Quanto ao atendimento do departamento pessoal, estou? 27. Quanto às políticas de remuneração da instituição, estou? 28. Quanto à disponibilidade dos recursos audiovisuais, estou? 29. Quanto à política de capacitação docente, estou? 30. Quanto à política de benefícios que a instituição me oferece, estou? 31. Quanto às políticas de extensão e pesquisa da instituição, estou? 32. Quanto à Faculdade de Botucatu em geral, estou?

### ANEXO III – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES DE CURSO

<b>AVALIADOR</b>	<b>OBJETO DA AVALIAÇÃO</b>	<b>QUESTÕES</b>
	<b>CORPO DOCENTE</b>	01. Quanto à assiduidade e pontualidade do professor, estou?

<b>COORDENADORES DE CURSO</b>		<p>02. Quanto ao cumprimento de normas e prazos pelo professor, estou?</p> <p>03. Quanto à forma de avaliação do professor, estou?</p> <p>04. Quanto ao envolvimento e disponibilidade do professor para participar de ações institucionais, estou?</p> <p>05. Quanto à forma de relacionamento do professor com os alunos em sala de aula, estou?</p> <p>06. Quanto à forma de relacionamento do professor com os demais profissionais da instituição, estou?</p>
	<b>DIREÇÃO GERAL</b>	<p>07. Quanto à disponibilidade do diretor geral para me atender, estou?</p> <p>08. Quanto ao atendimento que o diretor geral me dá quando necessito, estou?</p> <p>09. Quanto ao esclarecimento de dúvidas e ações para soluções por parte do diretor geral, estou?</p> <p>10. Quanto à presença do diretor geral junto aos coordenadores para esclarecimentos gerais relativos, estou?</p>
	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<p>11. Quanto aos espaços de convivência (pátio), estou?</p> <p>12. Quanto à limpeza e organização dos banheiros, estou?</p> <p>13. Quanto à limpeza e manutenção da Faculdade em geral, estou?</p> <p>14. Quanto aos serviços oferecidos pela copiadora, estou?</p> <p>15. Quanto aos serviços oferecidos pelas cantinas, estou?</p> <p>16. Quanto às instalações físicas da sala dos coordenadores (localização, espaço, computadores), estou?</p> <p>17. Quanto às instalações físicas das salas de aula (espaço, carteiras, ventilação, luminosidade), estou?</p> <p>18. Quanto às instalações físicas dos laboratórios de informática (espaço, ventilação, luminosidade, equipamentos), estou?</p> <p>19. Quanto ao atendimento nos laboratórios de informática, estou?</p> <p>20. Quanto às instalações físicas da biblioteca (sala de leitura, sala de trabalho em grupo, sala de periódicos, sala de multimídia), estou?</p> <p>21. Quanto ao acervo da biblioteca, estou?</p> <p>22. Quanto ao atendimento da biblioteca, estou?</p> <p>23. Quanto à comunicação (banners, faixas, cartazes, site, pop up's e etc.), estou?</p> <p>24. Quanto ao atendimento do departamento pessoal, estou?</p> <p>25. Quanto às políticas de remuneração da instituição, estou?</p> <p>26. Quanto à política de capacitação docente, estou?</p> <p>27. Quanto à política de benefícios que a instituição me oferece, estou?</p> <p>28. Quanto às políticas de extensão e pesquisa da instituição, estou?</p> <p>29. Quanto à Faculdade de Botucatu em geral, estou?</p>

#### ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES DE APOIO

AVALIADOR	OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES
-----------	---------------------	----------



<b>COORDENADORES DE APOIO</b>	<b>DIREÇÃO GERAL</b>	<p>01. Quanto à disponibilidade do diretor geral para me atender, estou?</p> <p>02. Quanto ao atendimento que o diretor geral me dá quando necessito, estou?</p> <p>03. Quanto ao esclarecimento de dúvidas e ações para soluções por parte do diretor geral, estou?</p> <p>04. Quanto à presença do diretor geral junto aos coordenadores para esclarecimentos gerais relativos, estou?</p>
	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<p>05. Quanto aos espaços de convivência (pátio), estou?</p> <p>06. Quanto à limpeza e organização dos banheiros, estou?</p> <p>07. Quanto à limpeza e manutenção da Faculdade em geral, estou?</p> <p>08. Quanto aos serviços oferecidos pela copiadora, estou?</p> <p>09. Quanto aos serviços oferecidos pelas cantinas, estou?</p> <p>10. Quanto às instalações físicas da sala dos coordenadores (localização, espaço, computadores), estou?</p> <p>11. Quanto à comunicação (banners, faixas, cartazes, site, pop up's e etc.), estou?</p> <p>12. Quanto ao atendimento do departamento pessoal, estou?</p> <p>13. Quanto às políticas de remuneração da instituição, estou?</p> <p>14. Quanto à política de benefícios que a instituição me oferece, estou?</p> <p>15. Quanto à Faculdade de Botucatu em geral, estou?</p>

## ANEXO V – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DIRETOR GERAL

AVALIADOR	OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES
-----------	---------------------	----------

<b>DIREÇÃO GERAL</b>	<b>COORDENAÇÃO DE CURSOS</b>	<p>01. Quanto à assiduidade e pontualidade do coordenador, estou?</p> <p>02. Quanto ao cumprimento de normas e prazos pelo coordenador, estou?</p> <p>03. Quanto ao envolvimento e disponibilidade do coordenador para participar de ações institucionais, estou?</p> <p>04. Quanto à forma de relacionamento do coordenador com os alunos, estou?</p> <p>05. Quanto à forma de relacionamento do coordenador com os professores, estou?</p> <p>06. Quanto à forma de relacionamento do coordenador com os demais profissionais da instituição, estou?</p>
	<b>COORDENAÇÃO DE APOIO</b>  <b>GESTORES DE UNIDADES ADMINISTRATIVAS</b>	<p>07. Quanto ao planejamento e controles de suas atividades, estou?</p> <p>08. Quanto à qualidade do trabalho desenvolvido, estou?</p> <p>09. Quanto a sua busca por melhorias contínuas, estou?</p> <p>10. Quanto ao cumprimento do seu plano de ações e de seus prazos, estou?</p> <p>11. Quanto ao atendimento das necessidades da instituição, estou?</p> <p>12. Quanto ao cumprimento do orçamento, estou?</p> <p>13. Quanto ao seu relacionamento com os demais colegas, estou?</p> <p>14. Quanto ao seu potencial e disponibilidade para o cargo, estou?</p> <p>15. Quanto ao potencial e disponibilidade para ocupar outros cargos na instituição, estou?</p> <p>16. Quanto ao cumprimento de normas e procedimentos, estou?</p> <p>17. Quanto às decisões por ele tomadas, estou?</p> <p>18. Quanto a sua iniciativa e criatividade, estou?</p>
	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<p>19. Quanto aos espaços de convivência (pátio), estou?</p> <p>20. Quanto à limpeza e organização dos banheiros, estou?</p> <p>21. Quanto à limpeza e manutenção da Faculdade em geral, estou?</p> <p>22. Quanto aos serviços oferecidos pela copiadora, estou?</p> <p>23. Quanto aos serviços oferecidos pelas cantinas, estou?</p> <p>24. Quanto às instalações físicas da sala da direção (localização, espaço, computadores), estou?</p> <p>25. Quanto às instalações físicas das salas de aula (espaço, carteiras, ventilação, luminosidade), estou?</p> <p>26. Quanto às instalações físicas dos laboratórios de informática (espaço, ventilação, luminosidade, equipamentos), estou?</p> <p>27. Quanto ao atendimento nos laboratórios de informática, estou?</p> <p>28. Quanto às instalações físicas da biblioteca (sala de leitura, sala de trabalho em grupo, sala de periódicos, sala de multimídia), estou?</p> <p>29. Quanto ao acervo da biblioteca, estou?</p> <p>30. Quanto ao atendimento da biblioteca, estou?</p> <p>31. Quanto à comunicação (banners, faixas, cartazes, site, pop up's e etc.), estou?</p> <p>32. Quanto ao atendimento do departamento pessoal, estou?</p> <p>33. Quanto às políticas de remuneração da instituição, estou?</p> <p>34. Quanto à política de capacitação docente, estou?</p> <p>35. Quanto à política de benefícios que a instituição me oferece, estou?</p> <p>36. Quanto às políticas de extensão e pesquisa da instituição, estou?</p> <p>37. Quanto à Faculdade de Botucatu em geral, estou?</p>

## ANEXO VI – QUESTIONÁRIO APLICADO AO CORPO TÉCNICO OPERACIONAL

<b>AVALIADOR</b>	<b>OBJETO DA AVALIAÇÃO</b>	<b>QUESTÕES</b>
------------------	----------------------------	-----------------

<b>CORPO TÉCNICO OPERACIONAL</b>	<b>LÍDER</b>	<p>01. Quanto à disponibilidade do meu líder para me atender, estou?</p> <p>02. Quanto ao atendimento que o meu líder me oferece quando necessito, estou?</p> <p>03. Quanto ao esclarecimento de dúvidas por parte do meu líder, estou?</p> <p>04. Quanto à forma que meu líder se comunica com a equipe, estou?</p>
	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<p>05. Quanto às instalações físicas do meu ambiente de trabalho (localização, espaço, computadores), estou?</p> <p>06. Quanto às instalações físicas do refeitório, estou?</p> <p>07. Quanto aos banheiros destinados aos funcionários, estou?</p> <p>08. Quanto ao uniforme e equipamentos de segurança (luvas, botas, capas de chuva), estou?</p> <p>09. Quanto ao atendimento do departamento pessoal, estou?</p> <p>10. Quanto às políticas de remuneração da instituição, estou?</p> <p>11. Quanto à possibilidade de ascensão em minha carreira na instituição, estou?</p> <p>12. Quanto à política de benefícios que a instituição me oferece, estou?</p> <p>13. Quanto à Faculdade de Botucatu em geral, estou?</p>

AVALIADOR	OBJETO DA AVALIAÇÃO	QUESTÕES
GESTORES DE UNIDADES ADMINISTRATIVAS	DIREÇÃO	01. Quanto à disponibilidade do Diretor Geral para me atender, estou? 02. Quanto ao atendimento que o Diretor Geral me oferece quando necessito, estou? 03. Quanto ao esclarecimento de dúvidas por parte do Diretor Geral, estou? 04. Quanto à forma que o Diretor Geral se comunica com a equipe, estou?
	EQUIPE	05. Quanto à qualidade do trabalho realizado pela minha equipe, estou? 06. Quanto à pontualidade / frequência dos membros de minha equipe, estou? 07. Quanto ao interesse demonstrado pelos membros de minha equipe, estou?
	INSTITUIÇÃO	08. Quanto às instalações físicas do meu ambiente de trabalho (por exemplo: localização, espaço, computadores), estou? 09. Quanto às instalações físicas do refeitório, estou? 10. Quanto aos banheiros destinados aos funcionários, estou? 11. Quanto ao uniforme e equipamentos de segurança (por exemplo: luvas, botas, capas de chuva), estou? 12. Quanto ao atendimento do departamento pessoal, estou? 13. Quanto às políticas de remuneração da instituição, estou? 14. Quanto à possibilidade de ascensão em minha carreira na instituição, estou? 15. Quanto à política de benefícios que a instituição me oferece, estou? 16. Quanto à Faculdade de Botucatu em geral, estou?


 The logo for 'unibor' is displayed in a large, light blue and yellow font. The letters 'unib' are in a light blue color, and 'or' is in a light yellow color. The font is a clean, sans-serif typeface.

## ANEXOVIII – MODELO DE CRONOGRAMA

ETAPAS	MESES					
	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	AGOSTO
<b>Implantação</b>						
Reunião com os Componentes da Comissão Própria de Avaliação.	X					
Eleição dos Representantes discente e da sociedade civil.		X				
Planejamento e estruturação da Comissão Própria de Avaliação.		X				
Elaboração do projeto de autoavaliação.		X				
<b>Preparação</b>						
Discussão da metodologia a ser adotada.		X				
Elaboração dos instrumentos de coletas de dados.		X				
Apresentação dos instrumentos avaliativos.		X				
Inserção da avaliação no portal universitário.		X				
Pré-teste da coleta de dados.		X				
<b>Sensibilização</b>						
Realização de fóruns de sensibilização junto à comunidade acadêmica.			X			
Apresentação do cronograma de aplicação das avaliações.			X			
<b>Levantamento e análise das Informações</b>						
Aplicação da autoavaliação.				X		
Levantamento de documentos para análise.				X		
Processamento dos dados obtidos na autoavaliação.					X	
Análise documental.					X	
<b>Consolidação</b>						
Elaboração do relatório final.					X	
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e órgãos competentes.						X
Reunião dos componentes da CPA para avaliação final das atividades desenvolvidas.						X

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A J. Escola pública, comunidade e avaliação: resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação. In: ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BELLONI, Isaura. A função social da Avaliação Institucional. Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, v.3, n.4, 1998.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Subsecretaria Edições Técnicas, 1997.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2026 de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos de ensino superior. Disponível em: [http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2026\\_96.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2026_96.htm). Acesso em 29 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 302 de 7 de abril de 1998. Normatiza os procedimentos de avaliação do desempenho individual das instituições de Educação Superior. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/p0302.pdf>. Acesso em 29 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Roteiro de Auto-avaliação Institucional: orientações gerais. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Portaria Nº 2.051. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, 2004b.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10861. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília. 2004c. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em 12 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. CONAES. *Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior*, Brasília: INEP, 2004.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. Inep, 5.ed.Brasilia, 2009.

SANCHEZ, R. C.F. Avaliação Institucional e Projeto Pedagógico: articulação imprescindível. 2007.185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília. 2007.

SOBRINHO D. J. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008.

SOBRINHO D. J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação (Campinas) [online]. 2008, vol.13, n.1, pp. 193-207.

SOBRINHO D. J. Avaliação e Transformações da Educação Superior Brasileira (1995 – 2009): Do Provão ao Sinaes. Campinas SP, V. 15, N. 1, março de 2010.

SOBRINHO, D. J. Acreditação da Educação Superior. In: Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior, 2010, Brasília. Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior, 2008.



unibor